

H I S T Ó R I A

& U T O P I A S



ORGANIZAÇÃO
Ilana Blaj
John M. Monteiro

A N P U H

Associação Nacional de História

HISTÓRIA & UTOPIAS

*Textos apresentados no XVII Simpósio
Nacional de História*

Organização
John Manuel Monteiro
Ilana Blaj

A N P U H

Associação Nacional de História

1996

História: experiências e utopias

Maria Angela de Faria Grillo

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Não se desconhece o fato de que na maioria dos livros didáticos há uma visão factual e fragmentada da história. Tem prevalecido uma postura autoritária, reducionista e pouco criativa, onde o agente é o rei, o senhor das terras, o militar, a Igreja e nunca o súdito, o escravo, o civil, o gentio.

O livro didático, acompanhando a evolução do pensamento da humanidade, assume uma tendência do momento, passando do positivismo para o estruturalismo, materialismo-dialético, nova história e, hoje, apesar dos questionamentos, não se tem ainda uma história das histórias.

Esta história, trabalhando com várias fontes sobre um texto em análise, estudará as transformações da sociedade procurando a ação dos diferentes grupos que nela atuam. Não será uma história do passado, mas um olhar sobre o passado, portanto do sincrônico buscar-se-á o diacrônico.

O sincrônico é uma simultaneidade de ações interdependentes onde todos são sujeitos, todos os homens tem história, podendo, cada um, resgatar a sua história que é parte da história do seu grupo, de sua cidade, de sua região, de seu país. Ao construir a história de cada um, se reconstrói a história da humanidade.

Resgatando-se o diacrônico, o ontem, pelo sincrônico, o hoje, tem-se o pancrônico, a visão totalizante da história.

Se os livros didáticos ainda não apresentam esta visão totalizante da história, como nós professores poderemos utilizá-los em sala de aula?

O livro didático não pode ser um Alcorão nem para o professor nem para o aluno, mas deve ser utilizado como mais um recurso didático. Pode-se buscar vários tipos de fontes, como: jornais, revistas, iconografia, documentos, literaturas, músicas e narrativas pessoais para se analisar um tema.

Ao se utilizar somente o livro didático, o professor reproduz a ordem estabelecida na medida em que aquele “desensina” a pensar, não desenvolve o espírito crítico, impede a criação e coisifica as pessoas, já que não integra o

aluno à realidade social em que vive. Reproduzindo o estado da arte de nosso sistema de educação, o livro didático se tornou um objeto anacrônico e alienante tanto para o professor como para o aluno, já que para o professor, na maioria das vezes, é seu único instrumento de trabalho que será seguido à risca, não permitindo ao aluno que descubra, através da crítica, o elo perdido entre seu momento e os outros. Esse elo só poderá ser estabelecido na medida em que todos os fatos, sob todos os ângulos sejam abordados. Não há mais espaço para se descrever uma história dos vencedores sem mostrar a dos vencidos, mas como extrapolar o unifoco, sem cair apenas em um dualismo piegas, já que a história não é somente uma bipolarização entre esquerda e direita, opressores e oprimidos, mas uma interdependência de agentes pertencentes simultaneamente a várias etnias, estratos sociais, faixas etárias, enfim, a história é a experiência e a utopia de cada indivíduo enquanto ser-no-mundo com os outros.

Entretanto, a proposta não é queimar ou inutilizar o livro, mas fazer dele um ponto de referência passível a várias interpretações, confrontando-o com outras fontes.

É fundamental que a prática em sala de aula seja repensada para que o aluno reflita sobre suas vivências, sua condição de vida e reelabore as novas informações e , em conjunto com o professor, escrevam a sua própria história.

A história é uma obra inacabada, o professor e o aluno, através de várias interpretações, estabelecerão uma relação dinâmica entre o passado e o presente, fazendo uma desconstrução do texto histórico e uma reconstrução da história a partir de suas experiências e utopias

Uma nova didática buscaria objetivar:

- *que o ensino-aprendizado de história seja indissociado de um projeto de cidadania;*
- *que a prática didático-pedagógica favoreça momentos para a invenção e criatividade;*
- *que se recuse uma concepção dogmática da Teoria e se preserve o espaço críticos;*
- *que possibilite interpelar o passado.*

Será possível estabelecer esta nova didática na Escola que temos?

Cada um constrói a sua história e suas estórias.